Expressão Universitária
Ano 4 Número 42 Fevereiro/2014
www.sinsepes.org.br

"EM BLUMENAU, OS CORREDORES EXCLUSIVOS DE ÔNIBUS FORAM UMA DAS MAIORES CONQUISTAS DO PONTO DE VISTA URBANO PARA A CIDADE NO MÍNIMO NOS ÚLTIMOS 20 ANOS.
PROFESSOR E ARQUITETO CHRISTIAN KRAMBECK
EM BUSCA DE UMA CIDADE QUE PRIORIZE AS PESSOAS
PÁGINAS 8 e 9

"CERTAMENTE, O RESULTADO DA ÚLTIMA DISPUTA ELEITORAL TERIA SIDO OUTRO, CASO O PREFEITO TIVESSE MANIFESTADO, EM CAMPANHA, QUE TINHA A INTENÇÃO DE VENDER O MAIS BELO PONTO TURÍSTICO DA CIDADE"
ANDRÉ JENICHEN, ADVOGADO E CONSELHEIRO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE BLUMENAU
POSSÍVEL VENDA DO FROHSINN LEVANTA DISCUSSÃO EM BLUMENAU
PÁGINAS 8 e 9

"SOMOS PARTE DA SOCIEDADE INVISÍVEL. O PODER PÚBLICO NÃO QUER NOS ENXERGAR, COMO OCORRE COM MALABARES, CADEIRANTES E ANDARILHOS"
WILBERTO BOOS, CICLISTA
EM BUSCA DE UMA CIDADE QUE PRIORIZE AS PESSOAS
PÁGINAS 8 e 9

JANDYR NASCIMENTO

POR UMA CIDADE HUMANIZADA

A CULTURA DO CARRO E A FALTA DE ESPAÇOS INTEGRADOS DE CONVIVÊNCIA DESAFIAM UMA BLUMENAU MELHOR PARA AS PESSOAS
PÁGINAS 8 E 9

UMA ANÁLISE APROFUNDADA SOBRE OS ROLEZINHOS

COMO A PRÁTICA SE CONSTITUI UM CHOQUE ENTRE OS DOIS BRASIS: O CONDOMÍNIO E A FAVELA
PÁGINA 15

GRUPO ACUPUNTURA URBANA BUSCA DIFUNDIR IDEIA DE CIDADE SUSTENTÁVEL

ARQUITETA E ENGENHEIRO LIDERAM O MOVIMENTO INICIADO NAS REDES SOCIAIS E QUE GANHA CADA VEZ MAIS FORÇA
PÁGINA 10 E 11

JAIME BATISTA

Uma publicação do Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau

EDITORIAL

INVESTIMENTOS EM EDUCAÇÃO

Dia 30 de janeiro a imprensa divulgou a substituição do Ministro da Educação, Aloizio Mercadante, pelo então Secretário Executivo do MEC, José Henrique Paim. É a terceira troca de ministro no governo Dilma que começou seu governo com o ex-ministro e agora prefeito de São Paulo, Paulo Haddad, na pasta entre 2005 e 2012. Em um ano eleitoral os rearranjos entre cargos são normais e Paim, que já está no Ministério, terá a tarefa de acelerar o cumprimento de metas propostas desse mandato presidencial que se encerra. Segundo suas declarações, o foco será a educação infantil e básica. Das seis mil creches prometidas, apenas 1.363 foram entregues. No Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico (Pronatec), oito milhões de bolsas estão disponíveis, mas 5,7 milhões estão sendo ocupadas no programa Ciência Sem Fronteiras, das 100 mil vagas para bolsistas apenas 61 mil estão sendo aproveitadas. José Henrique Paim, economista de formação, tem uma fama de gestor competente, discreto e trabalhador inveterado. Está no MEC desde 2004 quando assumiu a presidência do FNDE, implementando uma profunda reestruturação no fundo que é a fonte principal de recursos para os programas do Ministério, estando à frente de todos os grandes programas do MEC, como o ProUni, FIES e ENEM. No mesmo dia o Ministério divulgou os dados da execução orçamentária do MEC de janeiro a novembro de 2013 que apresentaram o primeiro recuo nos investimentos dos últimos oito anos, observando o mesmo período anterior. As estatísticas revelam que a redução se deu justamente na educação básica e na educação infantil. Os técnicos do MEC apontam algumas razões: - atrasos dos municípios de enviarem projetos ao FNDE, o atraso de três meses da aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA) e as eleições municipais nas quais apenas 55% dos prefeitos tiveram continuidade em seus mandatos. A educação superior foi o segmento que mais recebeu investimentos em 2013; de R$ 1,732 milhões em 2012 para R$ 2,667 bilhões em 2013, um aumento de 54%. Olhando para um prazo maior é nítida a evolução dos investimentos em educação quando comparamos o ranking dos investimentos de 2005 até o momento. Em 2005, os maiores gastos eram em transportes, defesa e saúde, em educação (6º no ranking) foram aplicados apenas R$ 503 milhões. Em 2012 a educação já figurava na 2º colocação com R$ 8,9 bilhões, atrás apenas do Ministério das Cidades que aplicou R$ 13,755 bilhões. Em 2013 ficou em 4º lugar com um investimento de R$ 7,756 bilhões. Apesar de todos esses investimentos, no dia 29 de janeiro último, a Unesco divulgou o 11° Relatório de Monitoramento Global de Educação para Todos, que mostra que dentre 164 países entre eles o Brasil, não cumprirão a meta mundial de melhorar a qualidade da educação até 2015. Pelo acordo, até 2015, os países deveriam expandir os cuidados na primeira infância e educação, universalizar o ensino primário, promover as competências de aprendizagem e de vida para jovens e adultos, reduzir o analfabetismo em 50%, alcançar a paridade e igualdade de gênero e melhorar a qualidade da educação.

O que essas notícias nos mostram? Que o desafio de corrigir os rumos da educação nacional é um desafio gigantesco com resultados que aparecem lentamente, mas com consequências benéficas a longo prazo para o desenvolvimento. O MEC com um orçamento total significativo de mais de R$ 100 bilhões anuais para 2014 é um Ministério que dificilmente será mantido no comando de Paim após as eleições em virtude das acomodações políticas resultantes das alianças entre partidos. O que esperamos é que quem quer que esteva à frente do governo no futuro, não interrompa ou amenize os esforços que estão sendo dispendidos nesse sentido.

ENTRE ASPAS

"PARABÉNS PELO "NAS ENTRELINHAS DA VIDA", ONDE A URDA É TRAZIDA COMO PESSOA TÃO ÚNICA DESTE VALE DAS ÁGUAS REVOLTAS DO ITAJAÍ. LINDA, ÉPICA E HISTÓRICA EDIÇÃO, PARABÉNS!

NILSON CESAR FRAGA, geógrafo, doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento, Professor Convidado do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFPR

"PARABÉNS AO SINSEPES PELA QUALIDADE DO EXPRESSÃO"

VALMOR SCHIOCHET, SOCIÓLOGO, professor e doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília e Diretor de Estudos e Divulgação da Secretaria Nacional de Economia Solidária

"O JORNAL INTEIRO ESTÁ MUUUIIITO BOM. PARABÉNS À EQUIPE DO EXPRESSÃO".

ROBERTO MORAUER, ator, diretor e professor na empresa Grupo Detalhe de Teatro e Produções Artísticas

FOTO MAGALI MOSER

"CONHECI A URDA QUANDO EU TRABALHAVA EM RECIFE, TAMBÉM NA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. TROCAMOS CARTAS, ATÉ FINALMENTE NOS ENCONTRARMOS LÁ POR 1999. DEPOIS, NA FACULDADE A URDA ACEITOU FAZER UMA ENTREVISTA PARA UMA AULA DE TEVÊ. EMBORA NÃO TENHAMOS MAIS NOS VISTO, SEMPRE A SINTO PERTO. POR ISTO É QUE GOSTEI DEMAIS DO TEXTO. TANTO PELO ASSUNTO QUANTO PELA TÉCNICA PRECISA E PRECIOSA UTILIZADA. UM ABRAÇÃO E MUITO OBRIGADA POR ESTE MOMENTO MARAVILHOSO".

MARIÂNGELA BOTELHO FRANCO, jornalista e escritora

PARTICIPE DO EXPRESSÃO! ***Envie textos, opiniões, fotografias, charges... Entre em contato pelo email ou nos telefones abaixo!***

DIRETORIA SINSEPES | 2011/2014
Presidente: Ralf Marcos Ehmke (CCSA); ***Vice-presidente:*** Luiz Donizete Mafra (DAC), ***Secretária geral:*** Laurete Maria Ebel Coletti (CCS), ***1ª Secretária:*** Marian Natalie Meisen (Instituto FURB), ***Tesoureiro:*** Valcir de Amorim (DAF), ***1º Tesoureiro:*** Leandro Junkes (Biotério Central), ***Diretor de Imprensa e Comunicação:*** Carlos Alberto Silva da Silva (CCHC), ***Diretora de Assuntos Jurídicos:*** Ivone Fernandes Morcilo Lixa (CCJ), ***Diretora de Formação e Relação Sindical:*** Nevoni Goretti Damo (CCS), ***Diretor de Cultura, Esporte e Lazer:*** André Luís Almeida Bastos (CCT)

CONSELHO FISCAL
Efetivos: Edemar Valério Mafra (NRTV), Luiz Heinzen (CCEN), Nazareno Loffi Schmoeller (CCSA)
Suplentes: Selésio Rodrigues (DAC), Jorge Gustavo Barbosa de Oliveira (CCHC)

Jornalista responsável: Magali Moser (02353 JP-DRT/SC)
Diagramação e edição: Magali Moser
Projeto gráfico: Ana Lucia Dal Pizzol

Tiragem: 3.000 cópias. ***Gráfica:*** Grafinorte S/A (Apucarana, PR)

As matérias assinadas são de responsabilidade dos seus autores.

sinsepes

Contato

Expressão Universitária é uma publicação do Sinsepes (Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau)

Endereço: Campus I da Furb - Rua Antônio da Veiga, 140 - Victor Konder - Blumenau - SC - CEP 89012-900

Telefone: 47 3321-0400 | 47 3340-1477

E-mail: sinsepes@sinsepes.org.br

Página: www.sinsepes.org.br

INTERNAS

MOSTRA DE ENCONTRO COM O CINEMA ALEMÃO EXIBE 10 FILMES EM FEVEREIRO NA FURB

Uma parceria entre o Sesc e o Goethe -Institut vai promover a Mostra Encontro com o Cinema Alemão em fevereiro na FURB. O evento exibirá gratuitamente entre os dias 20 e 27 de fevereiro dez filmes alemães. As produções serão apresentadas gratuitamente no Auditório Professor Milton Pompeu da Costa Ribeiro (Sala J-102), no campus 1 da Furb. O encontro é aberto à comunidade.

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA:

Dia 20 de fevereiro
20h - A Vida é um Canteiro de Obras (Das Leben ist eine Baustelle), de 1997, com direção de Wolfgang Becker
Dia 21 de fevereiro
20h - Berlin is in Germany, de 2001, com direção de Hannes Stöhr
Dia 22 de fevereiro
17h30min - Nenhum Lugar para Ir (Die Unberührbare), de 1999, com direção de Oskar Roehler
19h30min - Adeus, Lenin! (Good bye Lenin!), de 2003, com direção de Wolfgang Becker
Dia 23 de fevereiro
17h30min - Sonnenallee, de 1999, com direção de Leander Haußmann
19h30 – Quatro Dias em Maio (4 Tage im Mai), de 2011, com direção de Achim von Borries
Dia 24 de fevereiro
20h - Yella, de 2007, com direção de Christian Petzold
Dia 25 de fevereiro
20h – Bem-Vindo à Alemanha (Almanya – Willkommen in Deutschland), de 2010, com direção de Yasemin Samdereli
Dia 26 de fevereiro
20h – Todos os Outros (Alle anderen), de 2008, com direção de Maren Ade
Dia 27 de fevereiro
20h - O que Permanece (Was bleibt), de 2012, com direção de Hans-Christian Schmid

AGENDA DA REITORIA

Ficou bonita a agenda da FURB, nossa universidade afinal faz 50 anos, mas esperávamos alguma publicação comemorativa. No apagar das luzes, o marketing nos procurou para informar da decisão, mas já havíamos feito o pedido à gráfica como tradicionalmente o fazemos todos os anos. Tentaram nos convencer a fazer um "bloquinho de anotações", mas já era tarde, mesmo que hoje alguns optem pela agenda eletrônica, para os sindicalizados, é uma duplicação de um brinde que já faz parte da história do SINSEPES.

FURB COMPLETA 50 ANOS EM MAIO

O aniversário de 50 anos da Universidade Regional de Blumenau será marcado com extensão da programação cultural. Em 30 de abril, a Assembleia Legislativa de Santa Catarina (ALESC) agendou para o dia 30 de abril, às 19h, uma sessão especial em homenagem aos 50 anos de fundação da Universidade Regional de Blumenau (FURB). A solenidade será em Florianópolis. A lista prévia de atividades já está disponível no site da FURB. A abertura oficial das festividades do jubileu de ouro da FURB está marcada para o dia 27 de abril, no Teatro Carlos Gomes, e terá a participação especial da Orquestra da FURB. A programação cultural contempla quatro concertos da Orquestra da FURB em cidades da região (Brusque, Timbó, Rio do Sul e Blumenau). A FURB completa 50 anos no dia 2 de maio.

VALE-REFEIÇÃO E VALE-ALIMENTAÇÃO

Começa em fevereiro a nossa campanha salarial, alguns temas da campanha 2013 tiveram andamento. Mas outros ficam eternamente na pauta de negociação. Um deles é o Vale-Alimentação e o Vale-Refeição, dos quais todos os servidores públicos do município de Blumenau tem direito.
Na LC 746/2010 o benefício ficou de fora novamente. No país onde segurança alimentar foi um tema tão emergente, temos que amargar a inflação sobre os alimentos. Em Blumenau o IVGP fechou o ano com 5,5%, mas os itens de alimentação subiram no ano de 2013 em média 10,62%. Muitos servidores querem que esse tema seja tratado com mais seriedade esse ano pela comissão de negociação.

Variações	%	%	%	%	Número Índice
IVGP	no	no	em	em	Base=100
	Mês	Ano	6 meses	12 meses	Jun 1994
31/dez/13	0,21	5,5	1,94	5,5	376,01
ALIMENTÍCIOS	-0,41	10,62	3,88	10,62	404,78
Industrializados	-0,15	9,64	6,90	9,64	305,50
Semi-Industrializados	0,10	16,24	-0,50	16,24	495,76
In-Natura	-1,80	6,64	2,22	6,64	567,4
Prod. Panifício	0,19	21,47	0,99	21,47	511,2
Fora do lar	0	3,9	0	3,90	569,87

CADÊ A REGULAMENTAÇÃO DO ABONO PECUNIÁRIO?

Essa está prevista na LC 746 no Art. 29. É facultada ao servidor a conversão de até um terço das férias em abono pecuniário, desde que a requeira com pelo menos 15 (quinze) dias de antecedência de seu início. No parágrafo único estabelece que: "a forma e o período de concessão deste abono serão objeto de regulamento próprio, aprovado pelo Conselho competente." A FURB desde então estabelece conforme sua conveniência essa concessão. Na Reunião do CONSUNI o item que tratava desse tema foi votado em separado: 18 votos a favor da reitoria cuja proposta era de apresentar uma minuta de resolução ao Conselho em 90 dias, contra 12 votos de regulamentar o assunto imediatamente. Nada foi apresentado até o momento e a referida Lei irá completar quatro anos.

CIDADANIA EM DEBATE RETOMA PROGRAMAÇÃO INÉDITA

Depois do período de reprises, o Cidadania em Debate, o programa do SINSEPES na FURB/TV, retomou a programação inédita! Segunda-feira, 3 de fevereiro, o tema do programa foi a problemática em torno dos animais abandonados em Blumenau. No estúdio, com o professor Carlos Silva, representantes da Associação Blumenauense de Proteção aos Animais refletiram sobre a questão e cobraram ações mais efetivas e políticas públicas eficazes nesse sentido. Nas ruas, uma reportagem sobre o tema, conduzida pela jornalista Magali Moser discutiu o tema. O diretor de Bem-Estar Animal de Blumenau, Eliomar Russi, falou sobre a construção do canil e gatil municipal além das ações da pasta criada ano passado e que já resgistrou mais de cinco mil denúncias de maus tratos e abandono. Assista ao programa que vai ao ar toda segunda, às 20h30min.

SAUNA NO CAMPUS II

O grande calor de janeiro tem deixado a situação insuportável em diversos momentos no sistema de ar condicionado central em diversos espaços do bloco I do Campus II. A deficiência é histórica desde a entrega da construção da edificação. O sistema de refrigeração nunca funcionou a contento em função da má execução do projeto contratado.

O SETOR COM MAIS TRABALHO NO VERÃO

Seção de Manutenção de Ar Condicionado tem a procura multiplicada durante os meses mais quentes do ano. Média de aparelhos consertados por dia chega a 20 no verão mais quente em 83 anos em Blumenau.

Série valoriza os servidores da Universidade. A cada mês, o Expressão Universitária destaca os profissionais de um setor específico. Confira!

A onda de calor que se instalou sob Blumenau neste verão já é histórica. Desde 1931, a cidade não registrava um mês de janeiro tão quente. A média das temperaturas máximas em janeiro chegou a 34,2 ºC. O calor recorde levou a busca por ambientes refrigerados e multiplicou o trabalho dos técnicos de ar condicionado. No seção de Manutenção de Ar Condicionado, da FURB, a média de aparelhos consertados por dia é de 20 nesta época do ano.

Jean Carlos Barbosa, 38 anos, é o funcionário mais antigo do setor. Ele está na função desde a abertura, há quase três anos. Na época, eram apenas dois trabalhadores no setor. Hoje, são cinco. Mas o número ainda é insuficiente, acredita. Precisaria de pelo menos mais um técnico para dar conta de todo o serviço. Com a criação do setor, a universidade deixou de contratar serviços terceirizados de manutenção e reparos nesta área.

Segundo Barbosa, o principal problema apresentado está nos aparelhos com modelo janeleiro. "Aos poucos, os aparelhos na Furb estão sendo substituídos por *split*. Mas ainda temos muitos modelos antigos, que exigem maior cuidado e manutenção", explica.

Levantamento preliminar aponta que são pelo menos 1,2 mil aparelhos do modelo antigo ainda na universidade. Além de ar condicionado, a equipe conserta ainda máquina de lavar, freezer, geladeira e bebedouros.

"O que mais gosto desse trabalho é a satisfação do dever cumprido. Ir lá, arrumar e deixar funcionando", comenta.

O dia-a-dia de Jean no entanto pode reservar acidentes. Ao tentar consertar um aparelho ele já caiu de escada e até teve queimaduras quando a mangueira do maçarico estourou.

"Os aparelhos são grandes e pesados. Por isso a gente precisa trabalhar em equipe, geralmente em dupla. É complicado colocar pelo lado de fora, ainda mais quando é em um andar alto", explica Daniel André Amaral, 23 anos, o mais novo funcionário do setor, que começou a atividade na primeira semana de fevereiro.

As condensadoras, instaladas do lado de fora do ambiente, podem chegar a pesar mais de 80kg, o que explica a necessidade do grupo trabalhar em equipe.

Quem acha que durante o inverno o trabalho diminui se engana. Neste período, a equipe se dedica principalmente ao trabalho de limpeza e manutenção preventiva dos aparelhos.

"O que mais gosto desse trabalho é a satisfação do dever cumprido. Ir lá, arrumar e deixar funcionando"

FOTOS MAX JACQUES

Manisfestação ocorrida em setembro de 2013 no Frohsinn em favor do uso da área como patrimônio cultural

POSSÍVEL VENDA DO FROHSINN LEVANTA DISCUSSÃO EM BLUMENAU

De um lado aqueles que defendem a entrega do patrimônio à iniciativa privada, de outro os adeptos da ideia de transformar o local em espaço cultural e de convivência pública

POR MAGALI MOSER
Jornalista do SINSEPES
magali.moser@gmail.com

Enquanto prefeitura e sociedade não entram em acordo, o destino do Frohsinn permanece incerto. Sob tapumes e pichações, a construção histórica no Morro do Aipim espera uma definição. A venda e o lançamento de um novo contrato de concessão estavam entre as possibilidades consideradas pelo governo municipal. As pressões populares levaram à hipótese de transformação do Frohsinn em local para manifestações culturais, além ainda da ideia de tombamento do morro do Aipim como patrimônio paisagístico.

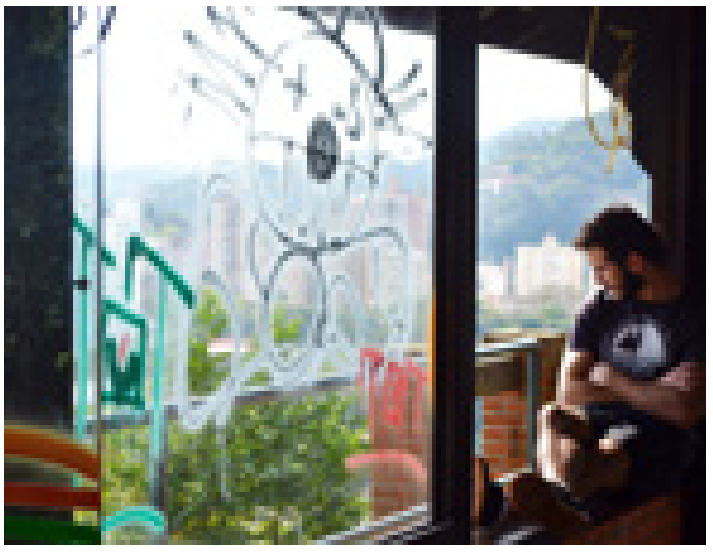
Diante da polêmica, o Expressão Universitária ouviu alguns dos representantes envolvidos diretamente nesta discussão e ainda consultou especialistas, a fim de garantir a promoção do debate sobre o futuro do espaço como patrimônio blumenauense.

O último prato típico alemão servido no restaurante ocorreu em 21 de outubro de 2012. A falta de cumprimento das cláusulas do contrato e o atraso nos aluguéis estão entre os motivos da batalha judicial que garantiu à prefeitura a reintegração de posse. Fechado por decisão judicial, o local aguarda por uma solução por parte do poder público municipal, que promete definições ainda para este primeiro semestre. O imóvel está abandonado e sofre com depredação.

Em coluna publicada no Jornal de Santa Catarina, em janeiro deste ano, o escritor e historiador Viegas Fernandes da Costa denunciou a possível venda da sede do antigo restaurante Frohsinn. "Defender a venda da propriedade ocupada pelo Frohsinn constitui-se em atentado contra o patrimônio histórico da cidade e ao interesse público. O terreno no qual está instalado o prédio foi doado diretamente pelo filho de Hermann Blumenau à municipalidade em 1911. Trata-se, portanto, do último espólio legado por Dr. Blumenau à comunidade que ajudou a criar. Não pertence ao Stodieck, tampouco ao Napoleão. Pertence aos cidadãos desta cidade, tão carentes de espaços de lazer e cultura. Cabe a nós, cidadãos, decidirmos pelo destino do Frohsinn", analisou.

O escritor concluiu ainda que não há preço que pague o valor simbólico desta propriedade no Morro do Aipim. Ressaltou que do mirante temos a mais exuberante vista da curva do rio e que o antigo Frohsinn poderia abrigar nosso museu de arte, salas de leitura e de exibição de filmes e uma feira de artesanato. Afinal, como patrimônio público que é, deve atender aos interesses da população.

A opinião manifestada provocou repercussão entre a comunidade e imprensa blumenauense. O Conselho Municipal de Política Cultural também se manifestou contrário a venda, com uma carta de repúdio assinada pela presidente Jacqueline Burger. Assim como o jornalista Giovanni Ramos, do portal Controversas, que também se posicionou contrário à venda. Valter Ostermann e Carlos Tonet preferiram a privatização, algo que era feito até agora



(em forma de concessão).

Em setembro do ano passado, os órfãos da Prainha que ajudaram a limpar o terreno do Frohsinn utilizaram o espaço público para promover mais uma edição do Vamo Siuní, iniciativa criada para incentivar o uso e a ocupação dos espaços públicos como lugares de convívio e troca cultural. O evento terminou com ação policial e posteriormente o Frohsinn foi coberto por tapumes de madeira a fim de evitar o acesso da comunidade ao local.

A casa onde foi erguida em 1968 e o restaurante de culinária alemã inaugurado em 1969. O terreno foi doado ao município pelo filho de Dr. Blumenau, Pedro Hermann Blumenau, em 1911. A prefeitura abriu edital e iniciou a exploração do espaço em 2003.

---> Segue

MAX JACQUES

AS OPINIÕES

"O CONSELHO SE MANIFESTA CONTRÁRIO SOBRE A VENDA"

"O terreno pertencente ao Dr. Blumenau denominado Morro do Aipim foi doado ao município de Blumenau por seu filho Pedro Hermann em 1911, local este de extremo valor histórico por ter sido palco da guerra dos revolucionários em defesa da República. Além de ser um bem comum da cidade de Blumenau e de seus munícipes. O Conselho Municipal de Políticas Culturais se manifesta CONTRÁRIO sobre a venda, cedência ou privatização do Imóvel situado no Morro do Aipim, prédio do antigo Restaurante Frohsinn.

A curto prazo requer, que o Poder Público Municipal realize, em caráter emergencial, reforma paliativa que garanta segurança a estrutura do imóvel e quem venha nele a circular e que haja o uso compartilhado do espaço entre Secretaria de Turismo e Fundação Cultural para que o espaço seja utilizado para manifestações culturais e turísticas como espaço multicultural.

A longo prazo requer, que o Poder Público Municipal priorize o Plano do Projeto Arquitetônico previsto no Projeto Blumenau sem que haja a perda ao município da posse do imóvel"

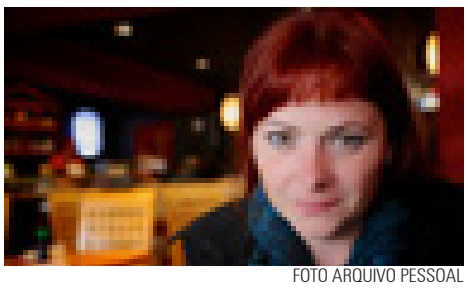


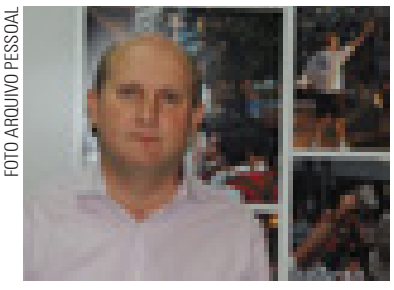
FOTO ARQUIVO PESSOAL

JACQUELINE BÜRGER, Presidente do Conselho Municipal de Política Cultural

"NESTE PRIMEIRO TRIMESTRE TEREMOS ALGUMAS DEFINIÇÕES"

"Antes de definir a forma jurídica do que fazer com o Frohsinn, temos que discutir o melhor modelo de ocupação do espaço. Várias bandeiras foram levantadas, a exemplo da cultura, do turismo e do lazer. Então, essa primeira etapa tem que ser resolvida. Além disso, existem entraves legais como a questão do desmembramento de toda a área, devido à ocupação irregular de moradores, assim como a ausência de averbamento da construção no registro de imóveis. Essa parte também precisa ser resolvida. A questão da venda é somente uma das possibilidades, assim como são a concessão e a ocupação para a cultura. Estão envolvidas nesse debate as Secretarias de Planejamento, de Desenvolvimento Econômico, de Turismo e a Progem. Ainda neste primeiro trimestre teremos algumas definições, para então poder ampliar o debate, sobre as melhores formas de ocupação e jurídica, desta vez com os concelhos municipais de planejamento urbano, de turismo e cultura e, por fim, tomarmos uma decisão."

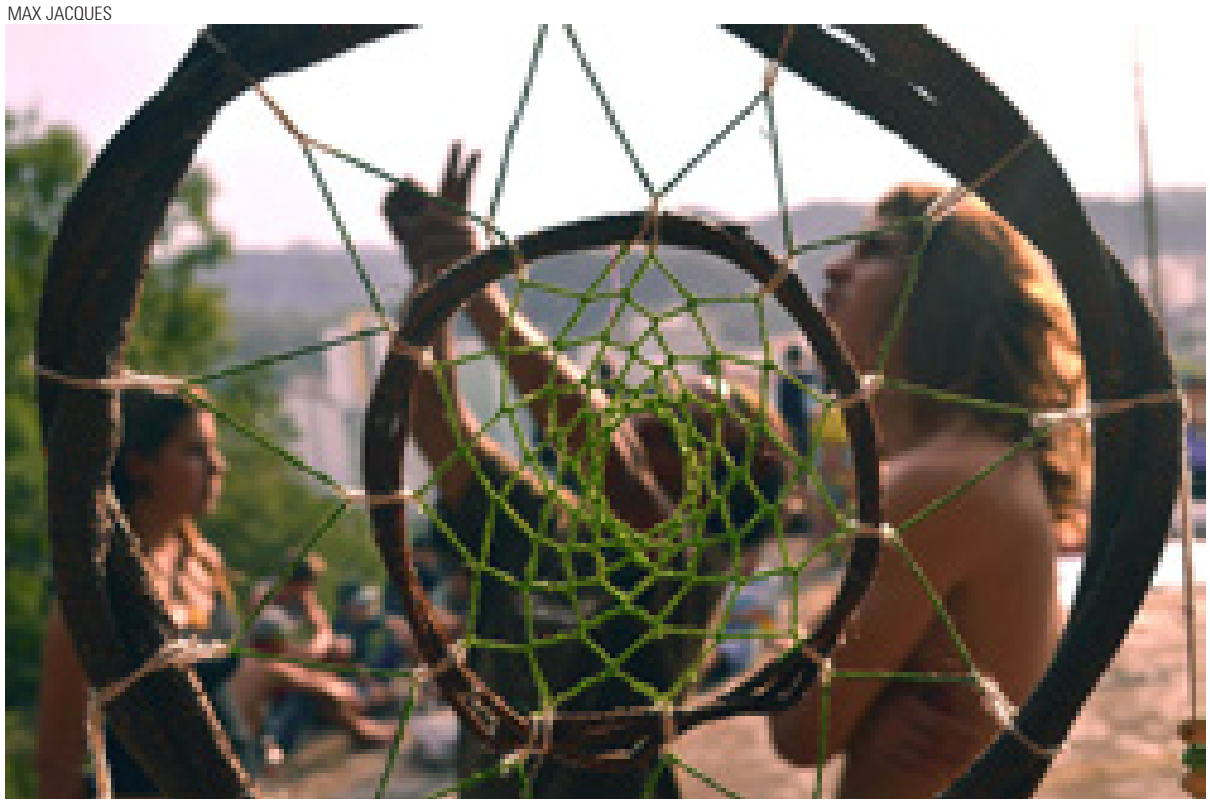
FOTO ARQUIVO PESSOAL



RICARDO STODIECK, Secretário de Turismo e Presidente do Parque Vila Germânica

MAX JACQUES

MAX JACQUES



"É UM ENORME DESRESPEITO COM A COMUNIDADE"

"A intenção manifestada pela prefeitura de vender o imóvel aonde está localizado o Restaurante Frohsinn demonstra incompetência e falta de criatividade da atual administração pública.
É um enorme desrespeito com a comunidade. Certamente, o resultado da última disputa eleitoral teria sido outro, caso o prefeito tivesse manifestado, em campanha, que tinha a intenção de vender o mais belo ponto turístico da cidade.
O fato de não ter dado certo o Restaurante Frohsinn, não pode servir de motivo ou autorização para que o prefeito promova a venda do imóvel, que é, em última análise, de todos os blumenauenses.
Por que não se constroi um mirante para a contemplação do belíssimo visual da área central da cidade e da curva do rio, com uma cafeteria, ou choperia, como a do Ramiro Ruediger? Isto atrairá turistas e a comunidade em geral, pode ser uma fonte de renda – impostos – para o município. Algumas medidas administrativas e judiciais já estão sendo preparadas a fim de inviabilizar essa tentativa absurda de vender o imóvel. Como, por exemplo, a ação para tombamento do patrimônio cultural, histórico e paisagístico do local que, aliás, forma um importante conjunto com a curva do Rio Itajaí e o centro histórico da cidade."

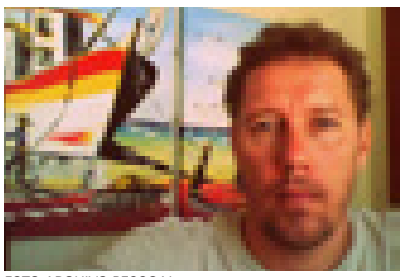


FOTO ARQUIVO PESSOAL

ANDRÉ JENICHEN, Advogado e conselheiro municipal do patrimônio cultural de Blumenau, representando a OAB desde 2003

O "FROHSINN" PODE SER OBSERVADO SOB VÁRIAS ÁREAS: HISTÓRICA; ARQUITETÔNICA; URBANÍSTICA; ECONÔMICA, ETC.

Histórica - *O terreno foi um presente do filho do fundador – Sr. Pedro Hermann Blumenau à cidade de Blumenau, em 1911. Também foi cenário de ações históricas regionais.*

Arquitetônica – P*ossui, mesmo em condições não muito boas, um exemplar autêntico e único de uma edificação construída com a técnica do enxaimel – obra de 1968.*

Econômica – *Um terreno com situação privilegiava na área central da cidade, como grande valor comercial. Terreno que pertence à cidade. Esta conseguirá adquirir novamente o imóvel ou outro similar, para implantar algum projeto público de utilização pública, por exemplo, relacionado à cultura e ao lazer?*

Urbanística – *Blumenau tem sua malha urbana distribuída nos vales. Na área central, apresenta restrições de espaços livres para áreas públicas de lazer. Este espaço é um espaço natural pronto - mirante, para lazer e contemplação. A vista é panorâmica. Vender um patrimônio de Blumenau que foi um presente da família do fundador – Dr. Blumenau, com características naturais adequadas para tornar um espaço cultural de lazer, desconsiderando o patrimônio histórico arquitetônico existente no terreno é, antes de tudo, contraditório. Basta analisar os fatos.*

Eu digo: *o "Frohsinn" é um patrimônio de valor imensurável, sob vários aspectos, que pertence à cidade de Blumenau. Se não sabem o que fazer sem se desfazer dele, deixem-no lá, integrado à paisagem natural, com acesso livre para o mirante.*

FOTO ARQUIVO PESSOAL

ANGELINA WITTMANN, Arquiteta, mestre em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade. Autora dos livros: "A Estrada de Ferro no Vale do Itajaí - Resgate do Trecho Blumenau a Warnow" e a "A Ferrovia no Vale do Itajaí - Estrada de Ferro Santa Catarina". Co-autora do livro: "Ferrovia e Desenvolvimento - Este é o Caminho". Integrante da Comissão Pró Ferrovias Vale do Itajaí.

"AS ESPECULAÇÕES SOBRE A VENDA JÁ ERAM PREVISTAS"

"Há seis meses se ouvia um pedido: Por gentileza! Abafado pela ardência do spray de pimenta, antídoto para a vanguarda, utilizado pela militarizada polícia em nome e a custa do Estado. Por gentileza, VamoSiUni, Adote um tapume, utopias de uma cidade menos invisível sob a bandeira branca do mirante de onde se vê a sinuosidade de Blumenau.
Há seis meses pedíamos pelo cuidado e o Estado insistia pela preservação do abandono. A revelia das chuvas que danificavam telhado e assoalhos, tapou os acessos com tapumes e o sol com a peneira.
O abandono preservado, a responsabilidade prevaricada, como Frankstein, volta em busca de uma filiação. A criatura abandonada pelo criador torna-se tão vinculada que recebe o mesmo nome. O abandono preservado tem nome e é preciso lembrar deles.
As especulações sobre a venda do Frohsinn já eram previstas no passado e violento setembro. Agora ressurgem, como Frankstein, ainda nomeadas especulações, para garantir a margem e o tempo para a manobra "das massas".
De longe, sinto alegria pela discussão. Penso que é preciso pensar o destino do que se entende por cultural nos centros urbanos. Nas propostas de ocupação "oficiais" que vi, li referências a museus e centros que me soaram exaustivamente institucionalizados.
O Morro do Aipim tem um mirante de onde, como num caleidoscópio, podem surgir várias miragens.
No final das contas, públicas, o que espero é que a vanguarda seja garantida, ao menos para inovar nesse velho discurso de alternativas nada alter(n)adas, onde se privilegia as vendas, privatizações e industrializações culturais.
Assim, poderemos pensar e falar de uma Blumenau brasileira que é.

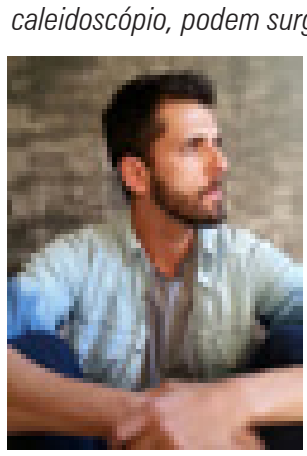


FOTO ARQUIVO PESSOAL

MAX JACQUES, integrante do Movimento Por Gentileza, Blumenau

FOTO JANDYR NASCIMENTO

EM BUSCA DE UMA CIDADE QUE PRIORIZE AS PESSOAS

A procura por ideias que melhorem a cidade e a qualidade de vida dos seus habitantes consolida-se como desafio para Blumenau. Convênio firmado entre o curso de Arquitetura da FURB e a Secretaria Municipal de Turismo quer organizar o Distrito Turístico no entorno da Vila Germânica e repensar o município

POR MAGALI MOSER
Jornalista do SINSEPES
magali.moser@gmail.com

De 1980, quando começou a colonização germânica no Vale do Itajaí, até os anos 1970, Blumenau se desenvolveu baseada em questões pontuais. A falta de planejamento urbano já fez a cidade ser notícia nacional. Mesmo depois da tragédia de novembro de 2008, as ações de controle do uso e ocupação do solo permanecem como um desafio na cidade construída "na curva do rio", parafraseando o poeta Douglas Zunino. Nos últimos dez anos, a frota de veículos em Blumenau cresceu quase 200%, contribuindo para os engarrafamentos diários. Saltou de 121.454 veículos em 2003 para 232.716 no início deste ano. A sensação vivenciada no mês de janeiro, quando os termômetros registraram 40º e as temperaturas chegaram a alcançar a sensação términa de quase 50º, soma-se às dificuldades estruturais a fim de incentivar as restrições ao uso do carro particular e a prática de transportes alternativos, como a bicicleta. As ciclofaixas existentes e o único parque público com pista de caminhada, o Ramiro Ruediger, mostram-se insuficientes para atender a demanda. Construir uma cidade humana e sustentável, com mais espaços de lazer e convivência, constitui a questão chave que instiga poder público, técnicos e especialistas.

Traçado como um plano para definir as diretrizes e projetos relacionados ao planejamento territorial urbano para o município, o projeto Blumenau 2050, divulgado como solução pela antiga administração municipal, parece ter sido esquecido pela atual. Não se falou mais no assunto. De tempos em tempos, parcerias entre a Universidade Regional de Blumenau e a prefeitura acertam novos projetos no sentido de repensar a cidade. O mais novo acordo fechado neste sentido é o projeto Distrito Turístico, um convênio entre o curso de Arquitetura e Urbanismo da FURB e a Secretaria Municipal de Turismo. O professor e arquiteto Christian Krambeck explica que a intenção é organizar o entorno da Vila Germânica numa área que corresponde ao total de 1 milhão de metros quadrados, com a criação inclusive de um plano diretor para o local. "Estamos conscientes de que é fundamental aproveitarmos a oportunidade não apenas para desenvolver a proposta, mas para criamos um novo formato de cidade para Blumenau. O foco é construir uma cidade para as pessoas e não para os carros", analisa o professor.

Na direção deste raciocínio, Balneário Camboriú acabou com as vagas de estacionamento na orla para priorizar as pessoas. Além de proporcionar qualidade de vida à população, a redução das 92 vagas de estacionamento nesta primeira fase, vai permitir a implantação da ciclovia na Avenida Atlântica, criando uma nova paisagem à beira-mar.

"Os corredores exclusivos de ônibus foram uma das maiores conquistas do ponto de vista urbano para a cidade no mínimo nos últimos 20 anos. No Brasil devem ter no máximo 15 cidades que dispõem desta estrutura. A resistência foi bem menor do que esperava. Temia uma reação maior especialmente por lidarmos com gerações acostumadas em priorizar o uso individual do carro". Por isso, o professor acredita que Blumenau está muito à frente da média nacional no que se refere à mobilidade urbana.

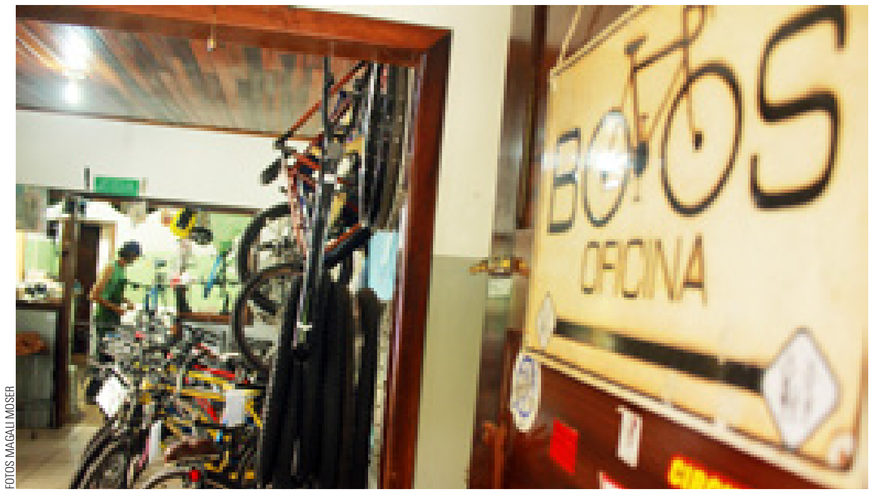
Mas iniciativas assim geralmente demoram a dar resultados. O projeto Cidades para Pessoas, uma rede de conteúdo e conexões urbanas na intenet, cuja missão é gerar repertório sobre como melhorar as cidades e fazer conexões entre iniciativa privada, academia, poder público e sociedade civil, aponta que na década de 70, por exemplo, uma série de ciclovias foi construída na cidade de Copenhague, ocupando espaço dos carros. O trânsito dinamarquês, que já era intenso, ficou pior durante alguns anos, até que as opções de mobilidade começaram a ser questionadas pelos usuários e mais gente optou pelas bicicletas. Demorou cerca de dez anos para que essa democratização das vias se convertesse em menos trânsito e mais gente se locomovendo com qualidade. Ciclistas e adeptos da ideia de uma cidade humanizada para Blumenau esperam que por aqui a mudança também ocorra. Ainda que a passos lentos.

> **"Estamos conscientes de que é fundamental aproveitarmos a oportunidade não apenas para desenvolver a proposta, mas para criamos um novo formato de cidade para Blumenau. O foco é construir uma cidade para as pessoas e não para os carros"**

CINCO DESAFIOS PARA UMA BLUMENAU HUMANIZADA

O professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da FURB, Christian Krambeck lista os cinco itens que, na opinião dele, mais inviabilizam a construção de uma cidade sustentável em Blumenau:

1) A cultura do carro. Uma cidade humanizada pressupõe uma nova relação da cidade com as pessoas. Por isso, a estrutura da mobilidade precisa estar voltada ao pedestre e ao ciclista, num projeto integrado de transporte público.
2) A falta de espaços públicos integrados. Blumenau apresenta uma predominância absurda de espaços privados. Os espaços públicos existentes são em sua maioria destinados ao uso do carro. Calçadas, ciclovias e parques de péssima qualidade são construídos. É preciso conectar a malha ciclovária e tornar os parques e praças em espaços de convivência e de encontro.
3) A forma como Blumenau se relaciona com suas características naturais (morfológicas). A geografia da cidade, que a faz estar cercada por morros e cortada pelo Rio Itajaí Açú, exige a definição das áreas que devem e não podem ser ocupadas, respeitando a potencialidade máxima da beleza e do desenvolvimento da vegetação.
4) Falta de uma postura que permita à cidade se firmar como pólo regional. Para que Blumenau viva mais seus espaços, além da soleira da própria casa, é necessário estimular a criação de novos eventos e espaços culturais capazes de promover a integração e a troca.
5) Clima e arborização. Respeitar a dinâmica natural das águas e rios e estimular não apenas a plantação de árvores, mas ações capazes de garantir uma cidade sustentável e arborizada que proporcione um conforto ambiental aos moradores.



FOTOS MAGALI MOSER

PAIXÃO SEM LIMITES

A chegada à casa de Wilberto Boos prova: trata-se de um morador diferenciado. A construção na Vila Nova é a única da rua quase encoberta pelo verde. Aos 57 anos, Boos nunca teve veículo motorizado. Sempre usou a bicicleta ou o transporte coletivo para se deslocar até o trabalho. Filho de operário, acostumou-se à ideia de a família não ter condições para adquirir um automóvel. Chegou a sonhar com um carro na juventude. A paixão pela bicicleta no entanto o fez abandonar o projeto. E garantiu uma mudança inclusive em sua vida profissional. Em 1994 ele abandonou os 20 anos dedicados à Administração para trabalhar como mecânico de bicicletas, como hobby. O negócio deu certo e lhe garante o sustento até hoje.

Famoso entre os ciclistas de Blumenau, Boos já foi atropelado por quatro vezes na cidade, no caso mais grave, em 1977, viu o irmão ser atropelado por um carro desgovernado e falecer em função do acidente. "Depois disso as pessoas falavam: não bastasse o que aconteceu com o irmão, ele já tá em cima da bike de novo. Todos os dias morrem quantas pessoas de automóvel e nem por isso as pessoas deixam de andar de carro. O que falta é infraestrutura para a bicicleta, condições para garantir a segurança do ciclista", insiste. Boos carrega na perna uma deficiência em razão do acidente. Não troca a bike pelo carro, mesmo sabendo que pedalar por aqui não é sinônimo de tranquilidade. Mas o risco não o intimida. Pelo contrário: incentiva-o na causa que elegeu como sentido para a própria vida.

Boos é voluntário da Associação Blumenauense Pró-Ciclovias (ABC) que ajudou a fundar em 1998. Começou a organizar passeios para ciclistas na região dez anos antes e testemunhou o aumento da adesão ao ciclismo na cidade.

"Apesar da demanda ser crescente, somos parte da sociedade invisível. O poder público não quer nos enxergar, assim como os malabares, cadeirantes e andarilhos. O poder público tem dificuldade em perceber nossas necessidades e a demanda só não é maior por falta de segurança", acredita.

Todas as terças-feiras, Boos organiza passeios ciclísticos noturnos por Blumenau. O ponto de saída é sempre do Teatro Carlos Gomes, às 19h30min. Em média são cerca de 50 a 60 participantes. Os encontros são aberto ao público e a intenção é promover a socialização entre os simpatizantes da causa. Recomenda-se o uso de todos os equipamentos de segurança para os participantes, como capacete, câmara reserva, farol dianteiro com pisca, pisca traseiro, campainha e espelho retrovisor.

A justificativa de que Blumenau e bicicleta não combinam, considerando o calor e o relevo da cidade, não convence o ciclista. Boos é um abnegado: "As ruas principais seguem o curso dos rios e os morros não são intransponíveis", argumenta com afinco.

Para Boos, o principal problema que dificulta qualidade de vida aos ciclistas é que os representantes políticos na cidade não usam transporte público e nem bicicleta. A favor das calçadas compartilhadas onde não há condições de criar ciclofaixas de outra forma, defende que o desafio é sensibilizar as administrações públicas.

"Em Blumenau, temos casos de ciclofaixas mais estreitas que um guidom de bicicleta e outras que terminam na calçada. Isso é muito frequente. Não há um cuidado. Tem inúmeras dificuldades para o ciclista, os últimos a serem contemplados com um investimento", observa.

Apesar dos problemas, ele enxerga avanços e não esconde o otimismo. "Mesmo com os erros, a gente vê que eles (as autoridades) nos recebem, pelo menos", conta. No entanto, ainda há de se driblar também a pressão contra as ciclovias por parte do empresariado e dos comerciantes. Em recente artigo publicado no Jornal de Santa Catarina, o presidente do Sindilojas, Emílio Schramm posicionou-se contrário ao uso da bicicleta exceto entre 20 e 5h.

Para estimular o uso da bicicleta como meio de transporte, Boos acredita que faltam medidas simples, como locais seguros para deixar a bike, vestiário nas empresas que permitam a troca de roupa ao ciclista, além, claro, de um sistema de ciclovia seguro e interligado. Ele cita que na França, o trabalhador que for de bike ganha do governo por km rodado. Outro desafio é incluir Blumenau nos roteiros de cicloturismo do Vale, que atraem ciclistas de todo o país, a exemplo de cidades vizinhas como Benedito Novo, Ascurra, Rio dos Cedros, Gaspar e Pomerode.

> ***"DEPOIS DISSO AS PESSOAS FALAVAM: NÃO BASTASSE O QUE ACONTECEU COM O IRMÃO, ELE JÁ TÁ EM CIMA DA BIKE DE NOVO. TODOS OS DIAS MORREM QUANTAS PESSOAS DE AUTOMÓVEL E NEM POR ISSO AS PESSOAS DEIXAM DE ANDAR DE CARRO. O QUE FALTA É INFRAESTRUTURA PARA A BICICLETA, CONDIÇÕES PARA GARANTIR A SEGURANÇA DO CICLISTA".***
> ***WILBERTO BOOS***

JAIME BATISTA

"PARA QUE A CIDADE VOLTE A SER UM LUGAR DE CIDADÃOS"

Engenheiro e arquiteta de Blumenau criam iniciativa para difundir ideia de cidade sustentável e propagam exemplos que poderiam ser incorporados pelo município

A onda de protestos pelo país ano passado que começou pela redução da tarifa de ônibus representa, na avaliação do professor, um pouco esta sensação de que o povo não aguenta mais o modelo de cidade a que está submetido.

Uma das iniciativas que refletem a busca por uma cidade humanizada surgiu nas redes sociais. O engenheiro mecânico Walter Carlos Weingaertner e a arquiteta Carolina Viviane Nunes criaram o Acupuntura Urbana em Blumenau, um grupo no Facebook, capaz de refletir e promover a discussão sobre questões relacionadas ao planejamento e à sustentabilidade da cidade. O professor da FURB e arquiteto Christian Krambeck considera a iniciativa uma das mais interessantes no que diz respeito a pensar o planejamento urbano e a cidade.

Uma das práticas é buscar ideias que tenham melhorado as cidades para seus habitantes e como elas poderiam ser aplicados em Blumenau.

É quase consenso entre especialistas: Uma das iniciativas necessárias para garantir o planejamento da cidade é a retomada do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Blumenau (IPPUB). A entidade buscava, entre outros objetivos, promover estudos e pesquisas no sentido de fundamentar a formalização de uma política de desenvolvimento urbano municipal. Criado pelo governo Renato Vianna, foi extinto pelo governo João Paulo Kleinubing.

Expressão Universitária –De que forma se deu o surgimento do Acupuntura Urbana? Qual a necessidade que tinham quando criaram a iniciativa?

Acupuntura Urbana *- A gente tinha recém ido à palestra do arquiteto Dalmo Vieira Filho, em Itajaí, cujo título era "Preservando o Futuro da Cidade", em que ele fez um excelente resgate da formação e evolução dos espaços urbanos, da cidade, que hoje é a principal escolha de moradia dos brasileiros, e de como hoje, no momento em que a população é majoritariamente urbana, estamos produzindo os núcleos urbanos mais degradados do mundo. Isso se deve, em boa parte, a uma visão equivocada sobre o que é valor na cidade. O que de fato é importante, do que nós temos orgulho, daquilo que nos é peculiar, do que verdadeiramente é o nosso patrimônio. Essa provocação de entender a cidade vai ao encontro dos conceitos do arquiteto e urbanista Jaime Lerner, cujo nome é Acupuntura Urbana. Acupuntura Urbana são pequenas ações, cujo objetivo e resultado é gerar uma nova energia no local, tal como as agulhas da acupuntura. Parece que hoje só vemos ideias altamente impactantes e caras na cidade, sem resultados efetivos, sendo as pequenas agulhadas quase inexistentes.*

Mas para não ficarmos apenas numa posição de críticos, sem proposições, sem novas ideias, criamos o grupo, que vai além da posição de observador-crítico (que também é importante) e se volta a mostrar o que temos de bom, a mostrar bons exemplos e, principalmente, propor novas ideias, arejar as ideias. Podem ser pequenas, pontuais, mas que, se somadas, criam novos ares.

Expressão Universitária -Como foi montar o grupo? Até agora, quais os resultados obtidos?

Acupuntura Urbana *– Fizemos um mapeamento bastante extenso (mais de 300 álbuns!) de potencialidades, "tesouros", vocações, belezas, paisagens, valores da cidade e região. Junto com o mapeamento e catalogação, elaboramos diversas propostas, sempre pensando na qualidade de vida. A partir da demanda reprimida de espaços de lazer e mobilidade, por exemplo, pensamos num caminho-parque, que sairia das imediações do parque São Francisco (centro da cidade) e passaria, por cima do morro e sempre na curva de nível, pelos bairros do Bom Retiro, Velha, Velha Grande, Zendron e Progresso. Essa proposta já foi apresentada em reuniões com entidades ligadas à bicicleta e também ao Turismo, com a presença de autoridades da região. Outra proposta que*

teve grande repercussão é a utilização do antigo leito da ferrovia, entre Ibirama e Lontras, para um caminho de cicloturismo, cujo ápice é a belíssima ponte 16 (uma estrutura de engenharia de 27m de altura e 50m de extensão). Uma outra proposta que chamou a atenção é aquela do resgate da região da usina do salto, um caminho para lazer e contemplação, que passa pela tubulação, tem o visual da paisagem da usina no contexto do rio e poderia se ligar às ilhas fluviais (com uso de observação de pássaros, por exemplo) através de passarelas.

Nós costumamos dizer que as ideias podem ser simples e não precisam ser novas. Mas elas precisam estar disponíveis, acessíveis, expostas à crítica e ao apoio, enxergar a cidade com olhos "descondicionados", ver os potenciais adormecidos e que possam refletir em opções de qualidade de vida, de lazer, econômicas.

ARQUIVO PESSOAL

Expressão - Construir uma Blumenau humana e sustentável depende de que, na opinião de vocês?

Acupuntura Urbana - *Depende da nossa capacidade de influenciar as decisões políticas e a opinião pública. De quantas pessoas são e como elas estão envolvidas nas decisões políticas. E nisso o grupo pode auxiliar, tem pessoas no grupo envolvidas em ONGs, na prefeitura, nos meios de comunicação, gente que comparece nas audiências, que escreve no jornal. Isso aprofunda o debate e pressiona o poder público para ações no sentido de uma cidade mais humana, através da opinião da população.*

Por outro lado, pequenas ações podem ser realizadas pelas próprias pessoas. Um bom exemplo é a feirinha de trocas, uma sugestão que foi postada no grupo pelo realizador deste evento. Neste caso, a construção de uma cidade mais humana e sustentável depende de várias pessoas que possam se engajar e contribuir dentro de suas capacidades, e de mais pessoas que se animem a participar, a comparecer, a fazer uso das propostas colocadas em prática. Estímulo gera estímulo.

"

Blumenau não será uma cidade importante no cenário nacional negligenciando suas características peculiares. Qualquer cidade que almejar papel de relevo no futuro deverá se desenvolver a partir de seu patrimônio, que, muito longe de ser algo ligado ao passado, é algo que dialoga com o futuro, na valorização dos seus potenciais

Expressão -Um canal virtual para troca de ideias e compartilhamento de opiniões sobre uma cidade sustentável não corre o risco de ficar apenas no campo da discussão eletrônica? Como chegar até as pessoas e promover essa mudança, de fato?

Acupuntura Urbana - *Corre-se o risco de ficar apenas na discussão eletrônica? Corre-se. Vale a pena correr esse risco? Sem dúvida, até porque o risco é pequeno. O fato de debater, provocar, compreender, propor, já é uma mudança de fato. Planejar e debater fazem parte da solução dos problemas! Questionar, dar alternativas diferentes, olhar a cidade sob uma ótica diferente, já é, de certa forma, uma mudança de fato. É uma mudança de olhar e também o início de uma mudança de exigências, com a colocação de novas variáveis em pauta. Até pouco tempo, era totalmente admissível, por exemplo, que uma empresa despejasse seus resíduos diretamente no rio, e hoje não é mais, a variável ambiental foi assimilada. Logo, logo, não será mais admitida uma rua com calçada quebrada, velocidade em ruas residenciais, carência de espaços de lazer. Isso porque a população vai exigir e nós fazemos parte desse processo.*

Expressão - O que é mais crítico quando pensamos na necessidade de tornar Blumenau uma cidade sustentável e com ênfase na valorização dos espaços públicos...? Poderiam citar exemplos daquilo que lhes incomoda neste contexto.

Acupuntura Urbana - *A crise de percepção talvez seja o ponto mais crítico.*

Que cidade seria Blumenau sem a kochkäse, sem os clubes de caça e tiro, sem o sotaque, sem a linguiça, sem o bolão, sem as festas típicas? Que cidade seria essa sem as suas edificações mais relevantes e sem seus conjuntos de casas (que individualmente nem são tão relevantes, mas formam um conjunto característico) ou sem os seus comércios tradicionais? Sem os morros verdes ao fundo, sem os jardins cuidados, sem a presença dos rios e vales na paisagem, sem a natureza?! E será que estamos defendendo e exigindo projetos na direção da valorização destes elementos? Esses elementos são os valores, o patrimônio da cidade. Eles não podem ser relegados a uma última escala de importância, mas parece que são, com a conivência da população. Isso é uma crise de percepção. Blumenau não será uma cidade importante no cenário nacional negligenciando suas características peculiares. Qualquer cidade que almejar papel de relevo no futuro deverá se desenvolver a partir de seu patrimônio, que, muito longe de ser algo ligado ao passado, é algo que dialoga com o futuro, na valorização dos seus potenciais.

A humanização da cidade também passa pela percepção de que minhas atitudes interferem no vizinho, que o som alto atrapalha o outro, que dirigir rápido inibe o pedestre a andar pela cidade, "tirar fino" pode significar um ciclista a menos (e um carro a mais), não parar na faixa faz com que o pai precise levar a criança para a escola (mesmo que a distância seja de uma quadra)... Esse limite do respeito ao outro é essencial na humanização da cidade, não há projeto que sobreviva à banalização do respeito.

Também faz parte da crise de percepção a ótica em que está sendo moldado o espaço público. As ruas tomaram o lugar das pessoas, seja para o trânsito ou para o estacionamento, e esta lógica está fortemente enraizada em nossas cabeças. Pessoas se espremem nas minúsculas calçadas enquanto os carros desfrutam de avenidas enormes, desproporcionais, recebendo quase que a totalidade dos investimentos públicos. Ou então pequenas ruas residenciais, em que os moradores defendem o aumento da velocidade, o alargamento e o asfaltamento (de uma via já pavimentada), ao mesmo tempo em que afirmam que na sua infância brincavam na rua, e hoje mantém os filhos reféns de suas casas. E negam medidas de traffic calming (pequenas interferências para deixar a via mais lenta e segura para os pedestres, como avanços redutores e lombofaixas, por exemplo), como se uma rua tranquila fosse um "atraso". Aliás, a palavra "atraso" também é muito proferida na preservação de edificações históricas. Essas pequenas inversões de valor são necessárias para reabilitar a vida urbana da cidade, para que a cidade seja um lugar de permanência e não de passagem. Ou, nas palavras do professor Dalmo, "para que a cidade volte a ser um lugar de cidadãos".

Expressão - Quais as medidas a curto e longo prazo a serem adotadas por Blumenau rumo à cidade que queremos?

Acupuntura Urbana - *O primeiro passo é identificar os valores e potenciais da cidade. Junto com isso deve vir um bom diagnóstico, que identifica os problemas e as necessidades, compreende as variáveis, traz diferentes interpretações. O próximo passo é a formatação dos conceitos, das diretrizes, dos princípios que devem nortear as soluções. Depois, devemos procurar bons modelos e referências, dentro das diretrizes. Estudar os bons modelos. Verificar o que pode ser aproveitado, se são aplicáveis, verificar possíveis adaptações, identificar como funcionou, por que funcionou, verificar quais são os modelos que devemos seguir. Saber que cidade queremos. Então poderíamos pensar em soluções, sendo que os ideais urbanísticos (formatados nas diretrizes) devem estar presentes. O próximo passo é a exposição pública das propostas. Receber críticas e sugestões, reavaliar e assimilar o retorno da exposição pública. Depois, é questão de colocar os projetos em prática. Materializar as ideias que antes pareciam utópicas e transformá-las em realidade.*

OS ROLEZINHOS CAUSAM VERTIGEM NA MÍDIA

POR JOSÉ ISAÍAS VENERA
Jornalista, formado em Psicanálise e doutorando em Ciências da Linguagem - j.i.venera@gmail.com

Milan Kundera, em A insustentável leveza do ser, talvez tenha sido quem melhor descreveu a sensação de vertigem como uma realidade social, ainda nos anos 1980, quando o debate sobre pós-modernidade mal tinha iniciado. "O que é vertigem? Medo de cair? Mas por que temos vertigem num mirante cercado por uma balaustrada sólida? Vertigem não é o medo de cair, é outra coisa. É a voz do vazio debaixo de nós, que nos atrai e nos envolve, é o desejo da queda do qual nos defendemos terrorizados."

Se, para o conterrâneo de Kafka, a experiência comunista na República Tcheca o fez perceber tanto quanto Marx – "que tudo que é sólido se desmancha no ar" –, os nossos acontecimentos recentes, desde os protestos de junho de 2013 aos rolezinhos, mostram mais ainda que a dinâmica capitalista nunca conseguiu de fato manter os territórios demarcados, divididos; parece que a corte invisível da democracia perde controle. Não porque os rolezinhos sejam algo novo, muito pelo contrário, são mais comuns que se possa supor, mas há uma vertigem social que os fez virar notícia, ou seja, é claramente um acontecimento midiático, cujo preconceito de classe e racial apenas aflorou.

A grande mídia ainda se esforça, aterrorizada, para combater a perda de poder na esfera pública. Qual a imagem que mais vimos nos protestos de junho do ano passado ou nos rolezinhos? Não seriam imagens para reforçar o sentido de vandalismo e ódio? O comentarista do Jornal da Globo Arnaldo Jabor declarou no dia 12 de junho, seis dias após o primeiro protesto organizado pelo Movimento Passe Livro (MPL), nas escadarias do Teatro Municipal da capital paulistana, que só se viu tanto ódio "quando a organização criminosa de São Paulo queimou dezena de ônibus".

SOCIEDADE DE CONSUMO

A mídia conservadora vive aterrorizada em perder o que nunca foi dela ou o que supostamente possa perder. É evidente que, quando se trata de concessões públicas, como no rádio e na TV, a lógica é facilmente aceita, mas se deve pensar em todos os casos, já que o fortalecimento das mídias digitais e, sobretudo, de outros grupos podem representar queda. Voltemos à literatura de Kundera: "Aquele que deseja continuamente 'elevar-se' deve esperar um dia pela vertigem" – lembremos da "queda" de Diogo Mainardi em debate ao vivo com Luíza Helena Trajano no programa Manhattan Conection, da GloboNews.

Uma frase sobre uma imagem que circula nas redes sociais é um bom exemplo: "Toda vez que o capitalismo se sente ameaçado, ele solta o fascismo para passear." Ora, usam-se os mesmos métodos fascistas, o de não permitir a existência de outra forma de pensamento, de ordenamento das coisas etc.; e o que parece ser seu oposto – o fascismo, o nazismo e o comunismo – são apenas ferramentas do próprio capitalismo para implantar o terror social.

Quem acredita hoje na hipótese da revolução? Ao contrário, o medo não é oriundo da lógica dicotômica falsamente levantada por seguimentos conservadores da sociedade. O medo é justamente da "revolta" pelo direito de participar dos "encantos" do próprio capitalismo. Ele não advém do "diabo vermelho", como explorava a literatura anticomunista. A revolta (o movimento de subverter o lugar que discursivamente foi

> **"A grande mídia ainda se esforça, aterrorizada, para combater a perda de poder na esfera pública. Qual a imagem que mais vimos nos protestos de junho do ano passado ou nos rolezinhos? Não seriam imagens para reforçar o sentido de vandalismo e ódio?**

atribuído aos moradores de periferias) parece ser dos não consumidores que querem integrar-se à sociedade de consumo, nem que seja somente para tirar fotos nos lugares bacanas. E não há símbolo maior do que o shopping.

"A TURMA DA ALGAZARRA"

A psicanalista Maria Rita Kehl interpretou bem esse fenômeno, em declaração à Folha de S.Paulo (17/01): "Toda inclusão econômica exige, em um segundo momento, o reconhecimento da pertença a uma nova classe social. É claro que os jovens da periferia não pertencem a essa classe que compra nos shoppings, mas chegaram mais perto dela." É o mesmo que dizer que o shopping já faz parte do horizonte desses jovens de periferia, mas a conquista, enquanto se sentir pertencente desse espaço, só será possível no embate. Pertencimento é alteridade.

Por outro lado, a reação raivosa do colunista da Veja Reinaldo Azevedo em seu blog (19/01) contra Maria Rita, tentando desqualificar seu discurso por ser, como ele mesmo afirmou, "petista militante", expressa muito a tese de que a comunicação é, quase sempre, motivada por sintomas. É evidente que jovens da periferia fazem também suas prestações nos shoppings, mas na medida em que o poder aquisitivo melhora ou que simplesmente passam a desejar mais esses espaços (e não é qualquer shopping), a barreira silenciosa do preconceito, dos lugares subjetivamente demarcados, precisa ser enfrentada e superada. Enquanto Maria Rita manifestou sua opinião em um parágrafo, Azevedo discorre longamente sua artilharia conservadora no que de fato é o problema para este segmento da sociedade – o PT.

Os rolezinhos não poderiam ser pensados como uma subversão pós-moderna do "Trabalhadores de todo o mundo, uni-vos!", para o "Jovens de todo o país, ocupemos os shoppings para gozar com a sociedade de consumo". Agora são os jovens que se unem a partir das redes sociais da internet para dar um rolê no shopping, "ouvir funk ostentação" e, se possível, "comer no McDonalds e ir ao cinema", como foram descritos na reportagem de capa da Época (20/01). O problema é que para a revista eles são apenas "a turma da algazarra", como estampa a manchete de capa. Esse é apenas um dos sentidos rotulados pela grande mídia.

OS ROLEZINHOS SÃO POLITIZADOS

Não estaríamos diante de um novo movimento oriunda das massas virtuais, que se configura no próprio movimento, cujo sintoma dá-se justamente na relação social com esse novo; por isso que no campo da comunicação pode-se trabalhar com a noção de que a narrativa cria o acontecimento.

O filósofo Paulo Girardelli fez também uma boa observação publicada (15/01) em sua página na internet: "As classes médias se retiram do lugar se ele pega a fama, correspondente ou não ao que ocorre, de 'lugar de pobre e preto'. É pior que a fama de 'lugar de puta' ou 'lugar de nóia'". Há, sim, assepsia social.

Mas, talvez, o melhor depoimento tenha vindo de quem vivencia os rolezinhos. Fábio Goulart, um dos organizadores dos rolezinhos de Porto Alegre, fez um longo comentário após artigo de Juremir Machado da Silva, publicado no dia 19/01 no Correio do Povo, intitulado "Em defesa dos rolezinhos". No comentário, Fábio diz: "Os rolezinhos nada mais são do que passeios... Jovens da periferia querendo passear, curtir, zoar, conhecer gente nova, beijar... e todas estas outras coisas que a velha classe média vai fazer normalmente no shopping. O simples alvoroço que se criou em torno dos rolezinhos já prova a questão do preconceito que tanto se fala. Quando vai um grupo de 300 jovens da velha classe média fazer um barulhento flash mob no shopping ninguém fala nada, quando vão 300 'bixos' da universidade federal badernar ninguém fala nada... por isso digo que os rolezinhos são politizados".

O INCONSCIENTE POLÍTICO

Consideremos a tese freudiana de que o desejo é demanda do inconsciente. Poderíamos então defender que a mudança está no âmago da existência, já que a consciência (o que poderia ser substituído pela cultura) é justamente o espaço da fantasia que busca tampar a outra cena (inconsciente) que causa vertigem.

Uma manchete do jornal Cruzeiro do Sul (18/01), de Sorocaba, SP, expressa bem a relação sintoma e fantasia do nosso tempo: "Shoppings conseguem liminar contra rolezinhos". Ao ler a matéria, percebe-se que não houve nenhum incidente nos shoppings da cidade que pudesse motivar a ação. Engano. Esses não são espaços públicos. É uma espécie de faz de conta de que é público. É como a brincadeira com carretel do neto de Freud, que era o fio de ligação com sua mãe. Na ausência materna, Ernst jogava o carretel para fora do berço (saindo do seu campo de visão) e, em seguida, puxava-o alegremente de volta para si. Assim, a criança suporta a ausência da mãe imaginando, tal qual percebe no carretel, que ela voltará. Esse jogo de faz de conta integra o outro lado da fantasia da nossa realidade, já que a primeira é a possibilidade de perda do que se acredita ter. No fim, não há nem mãe e nem objeto para se perder, mas somente fantasia.

O problema é entender por que a fantasia dos jovens da periferia passou a incomodar a fantasia de parte dos estabelecidos da sociedade. A operação é semelhante à demanda que vem do inconsciente: há outra cena oculta no discurso pragmático da mídia que motiva a formação do acontecimento – do rolezinho como um sintoma. Assim, se o rolezinho é um acontecimento midiático, há uma outra cena (supõe-se política) aterrorizando a mídia conservadora e causando vertigem na comunicação. Nesse ponto, chegamos praticamente ao inconsciente político defendido por Deleuze e Guattari, ou seja, ao invés de entendê-lo como representação (teatro) de conteúdos inconscientes, ele é produção, é usina; ele é fabricado. Aqui, o inconsciente sai da célula familiar, edipiana. É por isso que a deontologia, na comunicação, é, literalmente, uma fantasia produzida, já que o sentido que se atribui aos fatos é motivado por outra cena.

DEPENDENTE DE CONSUMO

Alimentamos a fantasia de que podemos passear, olhar vitrines e depois sair do shopping sem consumir. Tem limite. Quando isso acontecer de forma demasiada, os não consumidores são excluídos. Para legalizar a prática, usa-se o efeito pinça, que é justamente pegar alguns casos isolados e generalizar. Lembremos os velhos ditados que embalam o censo comum liberal: "quem é trabalhador se dá bem na vida" (ora, quem não tem sucesso é "culpa" – com toda carga cristã que carrega essa palavra – dele mesmo); ou mesmo conteúdos bíblicos, entre eles: "nunca vi o justo desamparado nem seus filhos mendigando o pão". São ditados que funcionam para imobilizar os cidadãos, deslocando problemas sociais para recair sobre indivíduos que não tiveram bom desempenho econômico ou na "fé".

Por outro lado, o capitalismo parece chegar no seu estágio máximo, o de que as pessoas se sentem cidadãs consumindo. O debate é antigo. O próprio sujeito é tornado objeto, nesse caso objeto de consumo, na medida em que as relações (que são sempre sociais) são eclipsadas (fetichizadas) pela ação individual com as mercadorias. Assim, se o sujeito passa a ser dependente de consumo para constituir-se enquanto tal (ser aceito pelo outro), deixá-lo em abstinência pode custar caro à sociedade.

No fim, é como interrogou o narrador da obra de Kundera: "O mais nobre dos dramas e o mais trivial dos acontecimentos estariam assim tão próximos? É claro que sim."

CURTAS

BLUMENAU GANHA MÊS DA FOTOGRAFIA EM MARÇO

Um mês inteiro para a fotografia em Blumenau. Assim promete ser o mês de março na cidade. Como encerramento de três anos de projeto com o Ponto de Cultura Fotografia Para Todos, o Foto Clube Santa Catarina organiza a iniciativa. Entre os convidados já confirmados estão nomes como o fotógrafo de natureza Zig Koch, o fotodocumentarista Walter Firmo, a artista Fabiana Wielewicki e o pensador Edio Raniere. O evento ocorre em tradicionais pontos da cidade, como o Teatro Carlos Gomes e a Fundação Cultural, além de escolas, terminais urbanos, na rua e nos bairros. Toda a programação pode ser acessada em facebook.com/omesdafotografia.

PATRICIA CONSTÂNCIO

PROJETO PARQUE DA LEITURA COMPLETA UM ANO COM PROGRAMAÇÃO ESPECIAL

Crianças e pais apreciadores do hábito da leitura ganharam um incentivo com o Projeto Parque da Leitura. Responsável por transformar o Parque Ramiro Ruediger numa biblioteca a céu aberto, o projeto teve o calendário semestral retomado dia 8 de fevereiro. Revistas, livros, cordel, histórias em quadrinhos e muita leitura esperam os leitores que freqüentam o Parque aos sábados, das 9h às 17h. Em março, o projeto completa um ano com uma programação especial.

Novas assinatura das revistas Quatro Rodas, Vida Simples, Super Interessante, Mundo Estranho, Saúde e Tribo - Skate garantem ao leitor a informação atualizada de temas de interesse diferenciado. Aos bebês e pequenos leitores haverá momentos de contação de histórias e uma diversidade de livros para encantar o imaginário infantil. Toda a estrutura estará disponível à sombra de uma frondosa árvore com almofadas para garantir o conforto dos leitores.

PROGRAMAÇÃO

Parque da Leitura 2014
Fevereiro: 8 e 22
Março: 15 e 29
Abril: 12 e 26
Maio: 10 e 24
Junho: 7 e 28
Julho: 12

Local: Parque Ramiro Ruediger
Horário: 9h às 17h

Atenção: programação será suspensa no caso de chuva nas 24 horas anteriores ao evento

FALTA D'ÁGUA EM BLUMENAU EXPÕE PROBLEMA DA FALTA DE INVESTIMENTOS NO SETOR

JAIME BATISTA

Não bastasse o verão deste ano ser o mais quente dos últimos 83 anos em Blumenau, com uma temperatura média de 34,2º, os moradores da cidade sofreram ainda com a falta d'água. Pelo menos oito bairros sofreram problemas no abastecimento. O mais afetado foi a região da Velha Grande. Moradores do bairro da Velha fizeram vários protestos, inclusive em frente à prefeitura, como mostra a foto, dia 03 de fevereiro.

O diretor de Operações do Samae, Mauricio Carvalho Laus informou que não há solução definitiva para resolver o problema de abastecimento nestes locais. Medidas pontuais, como envio de caminhões pipa e manobras para direcionar água para região da Velha são as ações paliativas propostas pela autarquia. Ele reconhece a falta de investimentos no setor cuja mais recente estação de tratamento, a ETA3, já tem 15 anos. A tentativa do Samae de justificar o problema com o argumento de alto consumo não convence a população.

SISTEMA ÚNICO DE EMPREGO E TRABALHO DECENTE

O Ministério do Trabalho e Emprego está discutindo em rodadas de seminários realizados pelo país a criação de um Sistema Único de Emprego e Trabalho Decente, nos moldes do Sistema Único de Saúde e do Sistema Único de Assistência Social. O movimento do Trabalho Decente é internacional e campanha mundial é pela regularização do trabalho, sobretudo nos países mais pobres, pois com o movimento global, as empresas procuram locais onde a legislação é fraca em relação aos trabalhadores. No Brasil o trabalho infantil em carvoarias e o trabalho escravo em fazendas e a exploração de imigrantes ilegais ainda acontece.

Esse Sistema Único irá substituir o modelo do atual SINE e o objetivo será concretizar a integração das políticas públicas voltadas para o mundo do trabalho, bem como construir um modelo de repartição de atribuições entre os entes da federação. O grupo de trabalho do MTE nomeado em dezembro de 2013 conta com apoio da Organização Internacional do Trabalho (OIT), além da contribuição de diversos especialistas, tanto da academia quanto do próprio governo, por meio de palestras que estimularão o debate.

Marcos Antônio Mattedi
Doutor em Ciências Sociais (UNICAMP)
Professor do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional

LADO B

QUEM TEM MEDO DE ROLEZINHO?

Os rolezinhos são a onda do verão. Como todos sabem, rolezinho constitui o diminutivo de "rolê", que significa "dar uma volta" ou "fazer um pequeno passeio". Mas a partir de dezembro, os rolezinhos passaram a designar também encontros de centenas de jovens em locais como praças, parques públicos e shopping centers, que são marcados pela internet por meio de redes sociais como, por exemplo, o Facebook. Constituem o momento no qual os jovens, na sua maioria pobres e negros, exprimem a tensão da visibilidade de sua existência nas periferias.

A onda dos rolezinhos surge no mundo virtual, mas toma forma no mundo real. Reúnem jovens da periferia para correr, cantar e paquerar em shopping. Estes jovens perceberam que quanto maior o grupo, mais fácil dominar estes espaços. A partir daí, "barbarizam" correndo e gritando batidas do funk, formando um "bonde", numa ação de demarcação de espaço. Os comerciantes e frequentadores dos shoppings se assustam com a gritaria e o corre-corre provocado pelo bonde. Esta nova forma de diversão atraiu a polícia e, claro, desencadeou repressão e um grande tumulto.

Parece que os rolezinhos nem sempre foram assim. Segundo alguns relatos disponíveis na internet, os primeiros registros remontam a 2012, e eram conhecidos como "encontro de fãs". Os "roles" serviam como pontos de mediação entre garotos e garotas que são atores, cantores e seus seguidores no Facebook e Youtube. Alguns dessas celebridades de internet chegam a ter quase cem mil seguidores. A busca de contato direto transformou os shoppings em pontos de encontro, os mesmos que esses jovens sempre costumavam frequentar.

Os rolezeiros que frequentam os shoppings são os adolescentes da Nova Classe Média brasileira. Funk e hip hop, jeito de vestir e de falar, novas sociabilidades encarnadas pelas popozudas, funkeiros e Mcs... São os filhos da Classe C e do mini milagre petista que melhoraram de vida nas últimas décadas. Cresceram acreditando que entrariam numa faculdade, mas que foram forçados a trabalhar para ajudar na renda familiar. Enxergam no shopping um local seguro, no qual é possível encontrar amigos, e onde há ar-condicionado e uma praça de alimentação decente, "dar um rolê".

Essa garotada que segue na onda dos rolezinhos cresceu acreditando que consumo equivale à cidadania. E que acessando os símbolos de status seriam integrados socialmente. Contudo, os rolezinhos mostraram que os shoppings foram construídos para manter os diferentes do lado de fora. E que quando ousam a transpor esse limite e se comportar de uma forma diferente devem ser barrados. Ocorre que os rolezinhos refletem apenas a falta de acesso a teatros, cinemas, bibliotecas, centros esportivos e de lazer, ainda mais inacessíveis que shoppings.

Esta onda foi percebida inicialmente em dezembro em São Paulo e Guarulhos e se estendeu por todo país. A prática do rolezinho tomou forma na planície periférica de modo quase espontâneo. Surgiu como uma brincadeira juvenil concebida um momento para "beijar na boca" e "curtir a galera". Contudo, o preconceito e a violência com que foram recebidos converteram os rolezinhos num impasse político. E agora seu potencial de mobilização e subversão inquieta, desconcerta e angustia tanto as elites econômicas quanto políticas do planalto.

Para a conhecida elite econômica, os rolezinhos constituem uma ameaça intolerável. Eles estabelecem uma ponte entre os dois Brasis socialmente separados e tragicamente incompatíveis: o condomínio e a favela. Por um lado, aquele Brasil da periferia que é sistematicamente alijado dos direitos básicos e de espaços de lazer; por outro, aquele outro que se enfurna nos privilégios exclusivos de espaços segregacionistas como shoppings. Quando estes dois mundos se encontram, a reação foi criminalizar impedindo a prática dos rolezinhos em espaço privados.

> **"Essa garotada que segue na onda dos Rolezinhos cresceu acreditando que consumo equivale à cidadania. E que acessando os símbolos de status seriam integrados socialmente. Contudo, os Rolezinhos mostraram que os shoppings foram construídos para manter os diferentes do lado de fora. E que quando ousam a transpor esse limite e se comportar de uma forma diferente devem ser barrados**

Na banda política do andar de cima, o mal-estar causado pelos rolezinhos é outro. Os comissários da burocracia temem que os rolezinhos desencadeiem uma nova onda de protestos. Os rolezinhos questionam os limites da inclusão pelo crédito e, portanto, podem transformar a realização da Copa do Mundo num palco nacional de protestos e, claro, gerar instabilidade no processo eleitoral deste ano. Aqui o Estado faz um esforço danado para entender e integrar, e não duvidem se logo teremos uma espécie de Secretaria Especial do Rolezinho ligada à presidência.

Mas rolezinho não é arrastão e nem protesto. Constitui uma espécie de Flash Mob, uma concentração espontânea de pessoas convocadas por redes sociais em um determinado espaço, e que poderia ser definida com como Mobilização Geração Z, ou Z Mobs. Já faz tempo que os Mamonas "zoavam": *Esse tal Chópis Cêntis / É muicho legalzinho / Pra levar as namoradas / E dar uns rolezinhos... Isso mesmo, quem imaginou os rolezinhos reverberariam as contradições da sociedade brasileira? E deixa os rolezinhos rolarem... Afinal, as Z Mobs tem muito para nos ensinarem!*

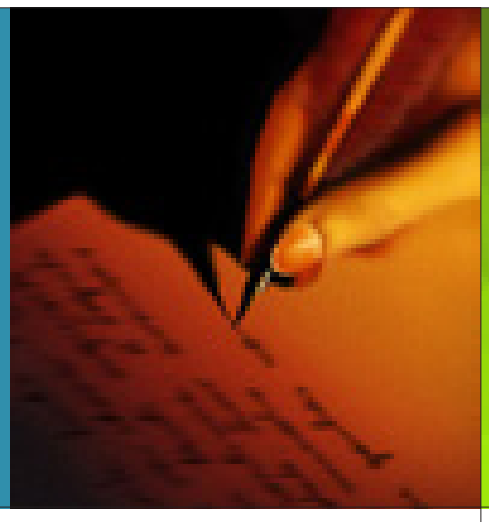
É por isso que a onda de rolezinhos se choca contra os molhes ideológicos. O idealismo da esquerda tomou um caldo ao tentar surfar nessa onda com seu "rolezão popular". Afinal, quanto mais se aproximava para pegar a onda, mais ela se esvaziava. Não entenderam que funk de ostentação não é manifestação contra o capitalismo ocidental. Já a direita quer criminalizar os rolezinhos e controlar o fluxo de pessoas. Porém, o preconceito não permite perceber que os shoppings são os lugares mais organizados no meio área pobres e violentas.

> **"Para a conhecida elite econômica, os rolezinhos constituem uma ameaça intolerável. Eles estabelecem uma ponte entre os dois Brasis socialmente separados e tragicamente incompatíveis: o condomínio e a favela**

Não existem motivos para idealizar ou temer os rolezinhos. Temos apenas que olhar além da histérica dialética entre o direito à livre circulação e o direito à propriedade. Os rolezinhos podem ser vistos como uma insurgência que transgride essas fronteiras ideológicas. Levaram para dentro do paraíso do consumo essa identidade periférica. Afinal, mesmo sem pretender, os rolezeiros desacralizam nossa concepção dos shoppings como espaços de consumo individuais e criam uma nova forma simbólica de encarar o consumo. Uma espécie de subversão consumista do consumo!

Existe mais no consumismo conspícuo dos rolezeiros, muito mais. Por exemplo, existem marcas que se envergonham de seus clientes mais pobres. Algumas marcas viraram letra de funk e se tornaram febre na periferia. São marcas direcionadas para a elite e que não querem ser associadas a rolezeiros. Por isso, os rolezeiros estão fazendo uma espécie de "occupy da periferia", e "zoando" com a lógica de distinção das marcas, das músicas... Os rolezeiros ostentam modos distintos de apropriação do espaço e das coisas que não se reduzem apenas a imitação e a inserção.

E assim, por incrível que pareça, ir ao shopping se tornou um ato de resistência para os rolezeiros. Esses jovens estão se apropriando de coisas e espaços que a sociedade lhes nega. E, paradoxalmente, ao consumirem, contestam os limites da sociedade de consumo. Sei que a trilha dos rolezinhos é Funk de Ostentação, mas bem que poderia ser aquela do Ultraje a Rigor: *Agora se você vai se incomodar / Então é melhor se mudar / Não adianta nem nos desprezar / Se a gente acostumar a gente vai ficar / A gente está querendo variar... É nós vamos invadir sua praia!*



Inspiração

Máquina de Escrever

Que saudade
da minha máquina
de escrever!

Que fazia
uma barulheira
infernal!

Eu me sentia
mais escritor
com ela!

A fumaça do cigarro
ia subindo
se espalhando
dando voltas
no ar!

É claro!
Eu não conseguia
escrever, coisa
nenhuma!

Mas o barulho
das teclas
abafava
o tédio
de não estar
pensando
em nada!

Fingindo
que estava
pensando
em alguma coisa...

Importante.

Acabei
não sendo escritor.

Fui ser poeta.

Douglas Zunino

Nascido em Itajaí, Douglas Zunino é blumenauense de coração. Poeta, vive exclusivamente de sua arte. Entre seus livros publicados estão "Essa Palavra" (1999), "Na Curva do Rio" (2002), "Tatuagens" (2004), "Cidadela" (2006), "A Motocicleta Azul" (2009), "Carrossel" (2010) e "Fora de Moda" (2010). É símbolo da poesia marginal em Blumenau.

FOTO MAGALI MOSER